

# O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

Off. de J. P. de F.

N.º 693

SEXTA-FEIRA, 19 DE MAIO DE 1871

IX ANNO

18 DE MAIO

## A pastoral do patriarcha eleito

Quando toda a imprensa e o parlamento se occupam d'este documento, mais proprio d'um politico ferozmente intransigente, do que d'um pastor da Igreja, cujas armas são a persuasão pela palavra pacifica, pela humildade confundidora dos orgulhos terrenos, e pela caridade até com os inimigos, força é publical-o.

Causa na verdade lastima ver uma parte do nosso clero e dos que se apreçoam catholicos fervorosos, recorrem sempre á verrina desbragada e á insolencia anti-evangelica para oppugnar os contrarios.

Que differença entre elles e o Christo, de que se dizem discipulos!!

Mas a culpa no caso presente é do governo. Para que precisamos nós, paiz excepcionalmente pobre, d'um patriarcha sem patriarchado? de que serve ainda essa reliquia da velleidade d'um rei beatamente devasso e esbanjador?

A capital da França, do povo primogenito da Igreja, tem apenas um arcebispo. Porque ha-de o prelado de Lisboa ser em titulo e rendas superior a qualquer arcebispo do reino? Para depois de despachado pelo rei o insultar grosseira e ingratamente na pessoa de seu sogro, com o fim d'obter a confirmação no pingue beneficio, que sem o consentimento do rei não conseguia?

Se assim o querem assim o tenham. Eis a pastoral:

D. IGNACIO DO NASCIMENTO MORAES CARDOZO, POR MERCE DE DEUS E DA SANTA SE' APOSTOLICA, BISPO DO ALGARVE, ETC.

*Ao illm.º e revdm.º cabido, aos dignos parochos e mais pessoas ecclesiasticas e seculares desta diocese, saude e benção em Jesus Christo, Nossa Salvador.*

Assim como o coração se nos alvoroça e enthusiasma com a narração de acções nobres e gloriosas, assim tambem se nos opprime e confrange, quando temos de recordar factos tristes e dolorosos.

O santissimo padre Pio IX, o representante de Jesus Christo sobre a terra, o chefe visivel da igreja, cimentada com o sangue precioso do seu divino fundador, o pastor dos pastores, ha seis mezes, que foi sacrilegamente despojado dos seus pequenos estados, por um governo que se diz catholico, e faz publicos protestos de lealdade e amor filial para com o chefe augusto da religião santa, que felizmente professamos. Factos desta natureza é bastante naral-os para julgar da moralidade dos seus auctores e cumplices.

Nos conselhos da corõa de Florença decretou-se o assalto a Roma, a invasão dos estados pontificios, a usurpação do poder temporal dos papas.

Os pretextos foram frivolos e contradictorios. Uma pretendida incompa-

tabilidade entre os dois poderes espirital e temporal, a falta de civilização nos estados romanos, a opposição da theocracia com o novo regime das modernas sociedades, as chamadas aspirações nacionaes, e sobre tudo a prevenção de revoluções, e a defesa de sua santidade; eis em resumo os imperiosos motivos, as justas razões, a indelivel necessidade, com que o governo de Florença pretendeu justificar-se aos olhos da Europa e do mundo inteiro, do seu passo temerario e fatal.

Não nos cansaremos em mostra-ros a falsidade ou incongruencia de semelhantes razões: nem com outras se defendem as más causas.

A posse dos estados pontificios por Pio IX funda-se em titulo tanto ou mais legitimo do que o de qualquer outro estado. Se o tempo é o grande sancionador de todos os direitos, como diz um distincto escriptor, não ha estados mais bem consolidados do que os estados da igreja, pois a sua constituição sobe a tempos remotos.

Se Pio IX, portanto, estaua na posse legitima e pacifica de seus pequenos estados, é evidente que o governo de Florença, desapossando-o dos mesmos estados, commetteu uma flagrante injustiça, violando o imprescriptivel direito de propriedade, os preceitos da religião, e as maximas do direito das gentes, que garantem a qualquer soberano legitimo a posse dos seus estados.

Mas se o facto em si não pôde deixar de merecer a nossa reprovação, as circunstancias revoltantes que o prece-

deram e acompanharam, e que se lhe têm seguido, o tornam ainda mais odioso e repellente.

(Continua)

Transcrevemos do «Bracarense» a seguinte correspondencia do sr. conselheiro Alves Carneiro. O systema de combater melhoramentos com o fundamento de que aproveitam a este ou áquelle não é só de Famacão, mas de todas as terras pequenas.

Não ha, porém, um mais deploravel erro. O publico compõe-se de particulares e o que a nenhum particular interessa não interessa ao publico. Como muito bem diz o sr. Carneiro, o que deve simplesmente inquirir-se é se um individuo ou ainda alguns poucos individuos gosam exclusivamente do melhoramento.

Quando em vez d'isto se prova que freguezias inteiras aproveitam com elle, attacal-o só porque um freguez d'essa freguezia pode servir-se tambem d'elle é apenas tolice.

Sr. redactor—Acabo de ler um communicado anonymo datado de Villa Nova de Famacão que v. publicou em o n.º 1987 do Bracarense, e que tem por epigraphe—Elogio á camara municipal de Villa Nova de Famacão.

Tomou o anonymo como assump-

6

## FOLHETIM

### HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

LOPO DE SOUZA

III

DIANNA A HENRIQUETA

Em que pensavamos nós? Ella, não sei dizer-te, mas iria jurar que eram tristes seus devaneios; eu, perguntava ao meu destino que rigores lhe mereceria mais.

Mergulhada n'estas tropelias da minha imaginação, esqueci-me completamente, e creio que suspirei.

Os anjos denunciavam a sua essencia angelica—murmurou uma voz aos meus ouvidos.

Voltei-me rapidamente, e dei de rosto com um mancebo que me contemplava. Cortejou-me respeitoso, estendeu a mão a D. Guiomar que o fitava com certo alvoroço e voltando-se para mim:

—Não tenho a honra de a conhecer, minha senhora, nem a creio de Lisboa. Porem, a côr dos olhos e dos cabellos, e não sei que instincto secreto me está dizendo que fallo a uma dama portugueza. Vou pedir por tanto a v. exc.ª que

me dispense costumes que nos vieram importados não sei d'onde. Fallo no louco preconceito de não poder um cavalheiro dirigir-se a uma senhora que vê pela primeira vez. Deixa-me v. ex.ª esperar o perdão de tal ousadia?—Não pude deixar de sorrir, respondendo com alguma reserva.

—Pede pouquissimo para receber uma recusa. Mas como toda a culpa tem castigo, imponho-lhe a penitencia de me julgar deusa ou hourly, já que me deu o primeiro diploma d'anjo.

—Comprehendo e admiro o espirito de v. exc.ª—respondeu um pouco vexado o meu interlocutor.—Sinto, n'este momento, uma dor, que me castiga mais o coração do que a vaidade. Creia-o, minha senhora. Se não receiasse os seus motejos dir-lhe-ia como o mais querido poeta:

• Pourquoi mon cœur bat il si vite?  
• Qu'ai-je donc en moi qui s'agite  
• Dont je me sens épouvanté? »

Sem saber explicar-te porque, arrependi-me de ferir a susceptibilidade d'aquelle homem, que se me afigurava debaixo de feições mui diversas. Tomára-o a principio por futil galanteador, e logo me apparecia o poeta, o idealista talvez!

Foi com pezar que o vi ir de caminho sem esperar resposta, ficando eu discutindo-o mentalmente dois minutos, que tantos decorreriam até á entrada da viscondessa, cuidadosa da minha desaparição. Dava ella o braço a uma senhora que me tinha impressionado durante o concerto pela maviosidade e intimativa de seu canto. Estimei o ensejo de aproximar-me d'ella, trocando algumas palavras em que deixei transparecer o gosto sincero que me dera em ouy-la.

Recebeu com tanta modestia os meus gabos, que, passados alguns momentos presas por mutua sympathia, conversavamos como se de muito nos conheceramos. Continuou a dança.

De relanço notava eu que o men incognito seguia todos os meus movimentos, mas com certo disfarce; e eu procurava affastar sempre os olhos do local em que o via, fingindo não o perceber.

No fim da noite tornei a achar-me ao lado da gentil cantora, que possui uma instrução e espirito nada vulgar.

—Estas festas—disse-lhe eu—não curam enfermos de coração, pelo contrario esta luz é demasiado viva e entoutece-os dolorosamente.

—Assim é—respondeu ella, depois de olhar um pouco para mim.—Eu tambem gosto mais das trevas: o pensamento vòta mais livre, e a alma faz-se melhor. No meio d'este bulicio, agitam-se paixões mesquinhas, sentimentos ignobes. Seja minha amiga, sim? Eu vivo só desde que minha extremosa mãe baixou á sepultura. Meu pai, o conde d'Alvarães, é a personificação da bondade: releve-me este sancto orgulho. Quero que o conheça, certa de que encontrei uma alma superior capaz de apreciar-o. Tenho ainda um irmão, um verdadeiro coração de poeta, um desgraçado que vive de chimeras, e que não posso roubar com todo o meu carinho não sei a que sestro infeliz que lhe cava abyssos em toda a parte. O mundo, sempre injusto, accusa-o de crimes que elle em consciencia não pratica, e por assim dizer fere-me a mim tambem porque o estimo, e sinto as suas dores como minhas. Não faltará occasião em que v. exc.ª o conheça, e verá que este elogio não é exagerado.

—Creio; e tem já seu irmão duas recom-

to para aquelle elogio, o haver a illm.<sup>a</sup> camara d'este concelho deliberado, mandar concertar o caminho que segue d'esta freguezia de Bairro para a ponte dos Caniços, dizendo, que á mesma illm.<sup>a</sup> camara louvores sejam dados pela dedicação e affecto que mostrou para comigo mandando pôr á minha disposição a quantia de 100\$ rs. para a dita obra, e abonando mais outra igual quantia, para ser recebida quando se effectuasse o seguinte orçamento, e finalmente que isto foi a homenagem e honradez que quiz render a um homem distincto que tinha prestado valiosos serviços ao concelho e á nação.

Não comprehendendo bem a condição da segunda offerta, porque não sei o que quer dizer—effectuar orçamentos. Póde ser que esta terminologia administrativa seja adoptada e seguida em terras—di lá—nas de cá não é usada, nem se comprehende. Seja porém o que for, o certo é que o meu nome serve de motivo para elogiar ironicamente a illm.<sup>a</sup> camara municipal d'este concelho n'aquelle communicado, e obrigar-me a vir á imprensa dizer duas palavras para as quaes peço inserção no *Bracarense*, porque onde se dão ali se apanham.

Devo porém declarar, que o não faço para defender a illm.<sup>a</sup> camara d'este concelho, a qual pela respeitabilidade de cada um de seus membros, e acertada gerencia dos negocios do municipio dispensa bem a minha defeza, e está muito superior a menos cabidas apreciações de zoiolos anonymos. Muito menos o faço por deferencia e satisfação ao auctor do communicado o qual por modestia, e não por falta de coragem, occultou seu nome e não quiz que apparecesse em publico—Se o houvera publicado dispensava-me hoje d'este trabalho.

Faço-o para restabelecer a verdade dos factos e por homenagem á opinião publica, a quem preciso mostrar que nem foram postos á

minha disposição cem mil réis do cofre do municipio, nem se me fez promessas d'outros cem, quando se effectuasse o seguinte orçamento, para serem dispendidos em men unico proveito e commodidade particular; sendo por isso altamente injustas as asserções que se leem n'aquelle communicado a tal respeito, e direi mesmo se o anonymo me dá licença, conhecidamente falsas e calumniosas.

Pondo de parte a *estremada delicadeza* com que o anonymo traz para a imprensa o acto da vida intima d'uma familia, *delicadeza* que dá bem a conhecer a elevação do seu character e a nobreza dos seus sentimentos, sigo a dizer com verdade o que motivou o communicado do anonymo denunciante.

Cabe-me a responsabilidade, que não declino, de haver chamado a attenção da illm.<sup>a</sup> camara deste concelho para o estado de isolamento em que se achavam os povos da freguezia da margem direita do Ave, e para a necessidade de as pôr em communicação com a estrada de Santo Thyrso a Guimarães, mandando concertar o caminho que segue desta freguezia pela ponte dos Caniços a entroncar n'aquelle estrada.

A illm.<sup>a</sup> camara fez-me a honra de tomar em consideração a minha lembrança e as justas aspirações destes povos, e convencida da justiça que lhes assistia por informação e inspecção de pessoa competente deliberou mandar proceder ao alargamento e reparação do mesmo caminho até á ponte dos Caniços.

Tomada esta deliberação poz em praça a obra que foi arrematada pela quantia de 100\$000 rs. e esta paga ao arrematante em duas prestações de 50\$000 rs. por mandado da illm.<sup>a</sup> camara, sem que eu tivesse ingerencia na recepção e administração d'aquelle quantia.

O anonymo que vive perto de Villa Nova de Famalicão sabia isto muito bem e se o não sabia podia e devia proceder a indagações antes de vir a

publico censurar a illm.<sup>a</sup> camara e fazer espirito á custa d'ella e minha. Aqui tem o publico a primeira asserção falsa e calumniosa do anonymo denunciante e *apreciavel* escrevinhador do communicado a que me estou referindo.

A segunda asserção, que me foi abonada outra igual quantia para quando se effectuasse o seguinte orçamento, como a prova o infeliz denunciante? Por alguma deliberação da camara? Neste caso requiera certidão da respectiva acta e publique-a para desengano dos tibios na fê da sua palavra. Por alguma carta particular d'alguns dos honrados membros d'aquelle corporação? Neste caso peça licença ao seu auctor e publique-a tambem. Pelo mero dito e asseveração de pessoas estranhas? Publique tambem os seus nomes e convide-os a confirmar a sua asserção e a dar a razão do seu dito para esclarecimento do publico.

Emquanto não usar de algum dos meios que deixo indicados ha-de permittir o imparcial anonymo que subsista a classificação que dei á sua asserção de—falsa e calumniosa.—

Sr. redactor devia terminar por aqui e não perder tempo com as publicações de tão competente censor dos actos da illm.<sup>a</sup> camara deste concelho, mas prosigo ainda um pouco para mostrar os resultados da deliberação que a illm.<sup>a</sup> camara tomou e o justo louvor que é devido ao bom povo desta localidade pelos esforços e sacrificios que empregou para melhorar o mais possivel a viação dentro da sua freguezia.

O primitivo intuito de reparar um caminho traduziu-se na realisação d'uma boa estrada na extensão de dois mil sete centos e sessenta e sete metros por quatro e quarenta centímetros de largura.

Para isto concorreram nada menos de dez proprietarios cedendo gratuitamente de terrenos cultos e incultos, e fazendo as vedações á sua custa.

O serviço de bois e carro foi prestado gratuitamente e com a melhor vontade, por todos os lavradores, caseiros e proprietarios, chegando a maioria d'el-

les a completar 10, e 12 dias de serventura e o mais proficuo.

O serviço braçal remunerado foi valiosamente coadjuvado por todos os homens validos da freguezia, os quaes concorreram com dois e mais dias de trabalho gratuito assim como os empregados no serviço gratificado.

Do conjuncto destes esforços e sacrificios resultou como disse uma boa estrada quando segundo a opinião de todos que a tem percorrido não se faria com 400\$000 rs.

Honra pois seja feita e louvores sejam dados aos laboriosos habitantes desta freguezia e sirva o seu patriótico procedimento d'exemplo para outros que se interessem sinceramente pelos melhoramentos da sua terra.

Como o auctor do communicado disse aleivosamente que eu havia tido á minha disposição 100\$000 rs. para os trabalhos d'aquelle estrada e esperava ter ainda outros cem, o que já lhe mostrei ser falso e calumnioso, preciso agora mostrar-lhe tambem sem inmodestia o modo como acompanhei os meus honrados conterraneos n'aquelles sacrificios, e por isso permitta-me sr. redactor que eu diga, bem a meu pesar, que cedi gratuitamente uma pequena parte d um terreno cultivado de lameiro; consenti por indicação que se me fez que a estrada me cortasse a meio e na extensão e largura de 1:200 metros quadrados um pinhal vedado, cedendo gratuitamente do terreno para novo leito da estrada, embora eu recebesse em compensação o antigo em muito menor largura; fiz vedações em terrenos meus, as quaes me importaram em mais de 90\$000 rs., paguei mais uma pequena expropriação (unica que não foi gratuita) que me importou em 5\$000 rs. e finalmente abonei e paguei alguns pequenos trabalhos na estrada com os quaes dispendi a quantia de rs. 10\$000 e tantos rs.

E tudo isto fazel-o-hia em meu unico proveito ou de minha familia? Se o anonymo póde mostrar perante o publico, que eu tenho o exclusivo da estrada, ou que obtive a concessão d'estabelecer n'ella alguma portagem, concordarei então com a sua critica soez, e confessarei ainda que me pese, que a illm.<sup>a</sup> camara de Villa Nova de Famali-

mendações a meus olhos que valem muito.

—Eil-o!—bradou ella de repente—Apresento-te a senhora D. Dianna de Sepulveda. Minha querida amiga—continuou, voltando-se para mim—Nuno d'Alvarães, meu irmão.

Fitei o homem que estava diante de nós com certo enleio. Era elle. Comprimentámo-nos em silencio.

—Fallavamos de ti—tornou a minha nova amiga—Tenho orgulho em dizer-te que achei uma intelligencia distincta n'esta senhora, e sobre tudo o coração sincero de que carecia o meu espirito.

Eu sentia-me um pouco embaraçada, e para sahir d'esta situação entendi rompê-la com arrojio.

Estendi pois a mão ao visconde de Alvarães, dizendo-lhe:

—Culpo-me de ser ha pouco severa ou arrebatada em demasia: como v. exc.<sup>a</sup> quizer. Entre desditosos a attração é visível e singular. Respondo agora pela authorisada voz do mesmo Alfredo de Musset que me citou, e que por assim dizer traduz os sentimentos um pouco imitaveis da minha alma:

•Je te suivrai sur le chemin.

•Mais je ne puis toucher ta main.

•Ami, je suis la solitude.

Aproximou-se-nos meu marido: deixei o baile.

Assim acabou a minha entrada no mundo. Creio que não omitti coisa essencial, e que me ficarás obrigada pela prolixidade occiosa da minha narração.

#### IV

##### HENRIQUETA A DIANNA

Ha oito dias sem carta tua! Porque me não escreves? Quantas horas se passam sem te lembrares de mim?

Oh! Dianna, Dianna! eu estou receiosa de ouvir uma verdade, que tu foges de manifestar-me com o silencio. Porque filha? Não, não me assustes... Conta-me tudo: eu que te conheço sei que nunca podés baixar a um nivel affrontoso para a nossa amizade.

Diz-me pois o que tens feito, o que se tem passado na tua alma para me expulsares tão repentinamente d'ella.

Responde breve, responde, e falla-me algumas vezes de teu marido, d'esse excellente homem que tem por ti todos os disvellos de pai extremoso.

Estou realmente cuidadosa, minha amiga. Gualberto, a quem não posso encobrir os meus terrores, chama-me visionaria, e invoca a teu favor mil excentricidades e sucessos que me não servem de grande abono nem quietação; julgar-te mais doente não posso. Teu marido falla a Gualberto nas tuas melhoras, e na esperança de ver-te enfim restabelecida.

Que mysterio encobre pois o teu silencio?! Roubar-te-ha essa nova affeição ao meu carinho? conseguirá a amiga d'alguns dias arrancar de teu coração a raiz que desde a infancia tem bracejado formosa e opulenta?

Será este meu desassocego o vaticinio de grandes calamidades para ti?

Cautella com o teu espirito, filha. E' preciso represal-o, e lances ha minha amiga, em que

devemos cortar-lhe os vãos, porque na vida real são perigosas estas ascensões e sugeitas a graves quedas.

Cuidado, pois, Dianna, com quanto eu muito confie na tua illustrada intelligencia. Bom é que vás aos bailes, que te distraias, mas não te concentres demasiado em ti, nem dêes tanto apreço a esses *scismadores infelizes*.

#### V

##### DIANNA A HENRIQUETA

Discorres tão acertadamente respeito a estes tenebrosos de salão, quão justas me parecem as arguições que me diriges.

E' verdade, Henriqueta. Eu tenho ás vezes illusões que cahem pedaço a pedaço como as folhas seccas desnudando o tronco em que floriam viçosas.

Tremeste pela minha tranquillidade, e razão terias para isso, minha amiga; aquieta, porém, o teu espirito, que a sazão vai passada.

Toca-me agora illucidar-te sobre o occorrido n'estes doze dias.

Logo no seguinte áquelle do baile, procurou-me Beatriz com seu pae, o conde de Alvarães.

—Authorisado pelo acolhimento que v. ex.<sup>a</sup> fez a minha filha—disse elle—e a instancias suas, venho offerecer-lhe os meus respeitos, bem como a seu marido; esperando que v. ex.<sup>a</sup> me concederão a honra da sua amizade, e alguns momentos da sua companhia.

(Continúa)

ção dispendeu dos cofres do municipio 100\$000 réis, só para me obsequiar por mera affeição ou dedicacão; mas nunca para galardoar serviços por mim prestados ao concelho, e á nação, não só porque a ill.<sup>ma</sup> camara não costumava dispor dos dinheiros do municipio para taes recompensas, mas tambem e principalmente porque na minha já longa vida publica nenhuns prestei ainda dignos de ser mencionados, e muito menos que mereçam a competentissima approvação do illustrado censor certaneio: creio mesmo que ao anonymo nunca lh'os prestarei, e se prestar, do que duvido, é minha convicção, que vão fazerem debaixo do sepulchro do esquecimento.

A verdade porém é que o anonymo nunca me poderá provar, que eu tenho o exclusivo da estrada, ou mesmo que ella aproveita só ao povo d esta freguezia quando pelo contrario ella é de utilidade a nada menos de 5:159 habitantes, pois tanta é a população de nove freguezias circumvisinhas.

Tenho abusado em demasia da benevolencia do sensato leitor com esta minha exposição, a qual vou terminar pedindo a v. snr. redactor o obsequio de a publicar no seu jornal, assegurando-lhe que já mais o encomendarei por semelhante motivo, porque a verdade só, é o que deixo dito, e tenho mais que fazer, do que o anonymo esquadrinhador de correio e zelador ou vigia das estradas vicinaes do concelho.

Sou com respeito de v. etc.

S. C. da Bouça em Bairro 41 de Maio de 1871.

Antonio Alves Carneiro.

### NOTICIARIO

**Custa a crer—** Do (Berço da Monarchia)—Consta, o que nos custa a acreditar, que desappareceram, ha annos, alguns objectos de valor pertencentes ás alfaias de Nossa Senhora do Carmo, e segundo dizem, estes objectos constam de um brilhante da custodia, um collar e alguns anneis.

Dizem tambem que teem desapparecido outros objectos de varias irmandades.

Custa-nos a crer que tão sacrilegamente se pratiquem d'estes factos, mas todavia, ou seja ou não verdade, pedimos providencias á auctoridade competente, porque nós, como jornalista, havemos de gritar sempre que se pratiquem d'estes escandalos, porque nos levam a crer que nem só em França ha communistas . . .

**Um privilegiado!**—O sr. juiz de direito ordenou a todos os escrivães que intimassem os advogados para entregarem dentro do prazo legal os autos que tivessem com vista. Ninguém retorquiu. Chegando, porem, ao escriptorio do sr. Costa Lemos, governador civil por empenho do primo Rego, e conjuntamente advogado, parece que a coisa não sahiu tambem. Segundo consta, s. ex.<sup>a</sup> ao darem-lhe conhecimento d'aquella ordem do digno juiz encarapitou-se, vomitou duas fumadas do cigarro (o sr. Lemos fuma cigarro em casa e charuto na rua), e com uma voz tão grave, como as suas maneiras, disse:

«Isso não é comigo, que sou governador civil». E o pobre escrivão lá foi cabis-baixo, certo de que o governador civil, que advoga, não está obrigado, como os outros advogados, a cumprir a lei. E mais deu com o sr. Barbosa Costa Lemos, que, quando não dispende o seu sal atico em dizer mal dos contrarios, só falla na observancia das leis! Que seria se desse com outros?

**Curiosa relação—**Do (Jornal do Commercio)—«Nos passeios que fizemos hontem e hoje, averiguámos o numero e a importancia das baterias collocadas pelos de Versailles á roda de Paris. É consideravel o numero d'essas baterias; pela collocacão d'ellas, fica a praça de todo o ponto investida.

Eis as posições que occupam: Em Gennevilliers, mesmo na direcção em que se acha o reducto começado antes do cerco, ha uma forte bateria de peças de longo alcance, que defronta com a gare de Saint-Ouen onde os federados puzeram sobre carretas os canhões de marinha da antiga bateria do parque.

A quem de Gennevilliers, no muinho da Torre, acham-se outras peças de menor calibre; cobrem a margem esquerda do Sena até Asnières.

Na estrada de Gennevilliers a Colombres ha uma bateria que tem sido removida muitas vezes; aproxima-se ou afasta-se de Asnières.

Em Colombes, os canhões estão collocados sobre orelhes, um pouco adiante da aldeia. Na linha do caminho de ferro acha-se a bateria de Asnières; está estabelecida a cerca de 800 metros da povoação, á esquerda. Um pouco á rectaguarda, está a obra que data do cerco; viram-na.

Levanta-se no muinho de Bruyères e protege outras duas obras consideraveis estabelecidas na margem esquerda do Sena, o muinho de Couronnes e o castello de Bécon.

Em Courbevole estão estabelecidas quatro baterias: uma na encruilhada e duas á direita e á esquerda; a outra d'um parque, um pouco adiante, voltado para a ponte de Neuilly.

Esta ponte é guardada da margem esquerda por muitos canhões que cruzam o seu fogo, de dois lados, em ambas as margens.

Muito recentemente, um nova bateria foi estabelecida n'um jardim da avenida de Neuilly, na margem direita do rio.

Em redor do monte Valeriano agrupam-se muitas baterias de posição. A primeira, perto do muinho Chantcoq; a segunda, no muinho Gibet: esta ultima foi voltada; a terceira estabeleceu-se a baixo de Puteaux na via ferrea, a de Suresne, a quarta, está collocada sobre o terço do caminho de ferro.

O monte Valeriano tem pelo menos cinco baterias sendo tres baixas e duas altas.

Na jornada de hoje foram desmascaradas tres novas baterias em Montretout: já fizeram fogo sobre Point-du-Jour e Auteuil.

As baterias versalheses de Saint-Cloud e Choisy-le-Roi occupam quazi as mesmas posições que as estabelecidas pelos prussianos.

Enumeramol-as e descrevemol-as durate o cerco; contentar-nos-hemos com as indicar summariamente.

Uma bateria em Lanterne, no terreno do castello de Saint-Cloud; a segunda no pavilhão de Breteuil; a terceira na porta do Mail, guardando a ponte de Sévres.

Esta ultima adquiriu grande importancia, sobretudo depois do esta-

belecimento da bateria de deposito na ilha de Saint-Germain.

Em Bellevue ha uma quarta bateria.

No parque de Mendon estão tres; duas em Bas-Mendon, uma em Moulineaux. Na rectaguarda, ha duas, antes de Val-Fleury.

Ao sopé do castello de Clamart, encontram-se duas baterias; ha uma em Platriere, duas no Muinho-de-Pedra, outra no vertice da collina, e outra voltada para o norte.

Tres na planice de Chatillon, dirigidas ambas para um dos tres fortes d'Issy, de Vanves e de Montrouge; tres entre Fontenay e Bagneaux, dirigidas uma sobre Bicetre e as outras sobre Vanves e Montrouge.

Finalmente, o castello d'Issy tem uma bateria; ha duas em Chevilly e uma em Thiais.

Estas ultimas, fazem rosto ao muinho Saquet, Hautes-Bruyères, Villejuif e Bicetre, alcançando pela escarpa o forte de Montrouge.

São pois 54 baterias de posição que as tropas do exercito regular estabeleceram a volta de Paris.

Se ajuntarmos a este algarismo o de 62 baterias montadas e canhões de montanha que foram mencionados pelos jornaes de Versailles, e as 12 baterias de metralhadoras que os precerem, elevaremos o activo do exercito de Versailles a 128 baterias que operam a esta hora sobre Paris.

Os canhões que as compõem são, para as baterias de posição, as peças de marinha chegadas de Rochefort, de Prest, de Cherbourg e mesmo de Toulon; para as baterias montadas, as peças das quaes nma parte são carregadas pela culatra, pertencem ao exercito de Loire e ao exercito do Norte; são de certo de procedencia americana.

A maior parte foram fundidas em Marselha e em muitas officinas organisadas pela delegação de Bordeus.

Pelo jnizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Bento

José Ferreira Porto, correm editos de 30 dias a contar desde 8 do corrente mez de maio, chamando e citando todos os herdeiros e credores, ou mesmo quaesquer outras pessoas desconhecidas, que se julguem com direito á herança da fallecida Rita Maria, solteira, de maior idade e Exposta, moradora que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade, cuja herança consiste em diversos moveis, objectos d'ouro e prata, e dinheiro em moedas d'ouro, prata e cobre; tudo no valor de 273\$740 réis, para que no referido praso venhão deduzir esse direito, com a pena de não mais o poderem fazer de futuro, e de ser declarada e julgada jacente a mesma herança a favor da Fazenda Publica.

### Arremataçao municipal

Na quarta-feira, 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se a feitura dos aqueductos e da calcetaria d'uma parte da praça do mercado.

Guimarães, 16 de maio de 1871.  
Por ordem da ill.<sup>ma</sup> camara  
O escrivão, Joaquim Cardozo de Freitas

### Theatro de D. Alfonso Henriques

Sabbado, 20 de maio de 1871.

Recita particular dada pela Sociedade Dramatica de curiosos «THALIA» portuense.

Ordem do espectáculo

### A CACA D'AVENTURAS

Comedia em 3 actos.

### A independencia dos maridos

Comedia em 1 acto.

### OLHO VIVO!

Comedia em 1 acto ornada de musica.

As assignaturas para esta recita recebem-se desde até ao dia do espectáculo em casa do ill.<sup>mo</sup> sr. José Joaquim de Lemos á Porta da Villa.

# EDITAL

## OBRAS PUBLICAS

Estrada n.º 56 de Guimarães a Entre os Rios

### 1.ª SECÇÃO DE GUIMARÃES A PENAFIEL

### LANÇO DE VIZELLA AS PORTELLAS

### PONTE DE VIZELLA

Faz-se publico que no dia 19 de maio de 1871, pelas 10 horas da manhã, na administração do concelho de Guimarães, se hão-de arrematar as seguintes tarefas:

- 1.ª de fornecimento de cantaria aparelhada 50,0<sup>m</sup> a 6\$000 rs.  
Base da licitação 300\$000.  
Dita de alvernaria de paramento aparelhada 25,0<sup>m</sup> a 5\$500 rs.  
Base da licitação 137\$500 rs.
- 2.ª tarefa volumes e peças iguaes.

As condições para esta arremataçao estão patentes na secretaria das obras publicas, no Porto, e na referida administração, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, e no local dos trabalhos.

Vizella, 9 de maio de 1871.

O CHEFE DOS TRABALHOS.—Alberto Costa



### ATENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 3 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 15 de março de 1871.

### VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

### CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1. <sup>a</sup>	40
» » 2. <sup>a</sup>	30
Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500
» »	1\$250

**CONTRA A TOSSE** Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approved nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas. Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

### Livraria Internacional

DE J. A. Teixeira de Freitas, Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

### Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicacões com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicacões, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

### DEPOSITO DE TABACOS

DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis. Faz-se desconto para tornar a vender.

**CALDOS UTEIS** no tratamento de todas as doencas, nas affecões caracteristicas do fraqueza geral e innacão dos orgaos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario. Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

### NOSSA SENHORA DE LOURDES

POR

HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 580

franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.



### ATENÇÃO

Antonio do Couto Vinagreiro de Guimarães annuncia aos seus amigos e freguezes, que desde o dia 9 do corrente mez continua com a sua carreira diaria entre o Porto, Braga, Guimarães, Fafe, Gandarella até a Tojeira, proximo

ao Arco, Basto.

Sahe de Braga ás 5 horas da manhã. De Guimarães ás 8. De Fafe ás 10 e chega a Gandarella ás 12 e a Tojeira a 1 hora da tarde. Sahe da Tojeira ás 3 horas da manhã; da Gandarella ás 7; de Fafe ás 10, chegando a Guimarães ás 12; e de Guimarães para o Porto e Braga a 1 hora da tarde.

Preços commodos.

Guimarães 4 de março de 1871.

### COMEIDAS

Teixeira de Vasconcellos

O Dente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nas principaes livrarias. Os assignantes do Jornal da Noticia gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem seracompanhados das estampilhas para a franquia a qual mporta em 35 reis.

### PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

#### PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaç que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema. Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instruções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

#### UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras. Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa. Acham-se a venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

### SABOARIA A VAPOR



### EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 53, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

#### PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2\$400 reis
semestre	1\$200
Folha avulsa	40

#### PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscree-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 53 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940 reis
semestre	1\$470
BRAZIL, pelo paq., por anno	6\$960
semestre	3\$480